

Pobreza, consciência precária e perseguição política: uma análise de *Desolação*

Apresentação: Durante a década de 1940, Dyonélio Machado publica três romances: *O Louco do Cati*, em 1942, pela editora Globo; *Desolação*, publicado em 1944 pela José Olympio e ainda *Passos Perdidos*, que tem sua publicação em 1946, pela Martins Editora. As três narrativas compõem um conjunto que irá ser completado pelo romance *Nuanças*, escrito ainda na década de quarenta, mas que só encontrará publicação em 1981, já pela editora Moderna. Segundo a pesquisadora Maria Zenilda Grawunder, esse conjunto de obras comporia uma “tetralogia da Perseguição e Opressão”(GRAWUNDER, 1995), sendo espécie de ficcionalização de experiências que passam pela a infância do autor, em Quaraí, bem como por sua prisão, em 1935, decorrida de seu envolvimento com a ANL e agravada pela repressão que se seguiu à Intentona Comunista, ocorrida em novembro daquele ano. Sem perder de vista o conjunto, mas com foco em *Desolação*, este trabalho pretende analisar a trajetória de Maneco Manivela, personagem que, *quase que por acaso*, vê-se envolto em uma trama de perseguição política e opressão, que culminará no incêndio do *Borboleta*, veículo que transportava ele e seus amigos em sua “viagem de prazer” (DYONÉLIO, 1942).

Apontamentos da análise:

O romance *Desolação* pode ser dividido, tendo como critério o andamento do enredo e o funcionamento de alguns procedimentos narrativos, em duas partes. Na primeira (Cap I ao IX), há uma estrutura labiríntica (PACHECO, 2005) remontando – de maneira não linear – o percurso das personagens de Quintão até Águas Claras. Do ponto de vista narrativo, essa primeira parte é marcada pelas idas e vindas do narrador na cronologia dos fatos. No andamento do enredo, há a narração dos contratempos da viagem, de conversas com moradores locais, do vislumbre da pobreza dos moradores daquela região, bem como de indicações do modo de viver e pensar de Maneco Manivela antes dos acontecimentos da segunda parte do romance. Essas indicações aparecem, principalmente, através do discurso indireto livre, procedimento já utilizado por Dyonélio em *Os Ratos*, que reaparece em *Desolação* depois de ser abandonado em *O Louco do Cati*. Na segunda parte (que corresponde aos três quartos finais do romance), diminuem os saltos cronológicos do narrador, que aproxima-se cada vez mais dos pensamentos de Maneco Manivela, novamente por meio do discurso indireto livre. Esse mergulho do narrador na mente do personagem tem como efeito deixar o leitor imerso no delírio persecutório de Manivela, criando uma atmosfera em que realidade e paranóia confundem-se. Diferentemente da primeira parte, o andamento agora caminha progressivamente para um desfecho: a piromania de Manivela. Transtornado por achar-se perseguido, o personagem incendeia o veículo *Borboleta* e atira às chamas o material subversivo que recebera de Dr. Matos. A imagem do incêndio dá fim à narrativa, não obstante figure como símbolo de impasse e não resolução.

Referenciais críticos e teóricos: O trabalho aqui desenvolvido insere-se como herdeiro do acúmulo de debates realizados pelo grupo de pesquisa coordenado pelo orientador Homero Vizeu Araújo. A aposta metodológica que une os interesses dos participantes do grupo é a proposta de “buscar as relações entre forma estética e processo social em momentos diversos mas combinados da literatura brasileira” (ARAÚJO, 2014). Nesse sentido, a pesquisa realizada manteve como intuito de análise a “busca pela função exercida pela realidade social historicamente localizada para constituir a estrutura da obra” (CANDIDO, 2010) ou seja, teve como norte a busca por um constructo teórico capaz de ampliar e qualificar a visão acerca do objeto literário e, ao mesmo tempo, do período histórico que o multidetermina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Homero Vizeu. *Futuro Pifado na Literatura Brasileira: promessas desenvolvimentistas e modernização autoritária*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.
- CANDIDO, Antonio. “Dialética da malandragem” In _____. *O discurso e a cidade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.
- MACHADO, Dyonelio. *Desolação*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005.
- _____. *O cheiro de coisa viva*. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1995.
- PACHECO, Ana Paula. “Na boléia de *Borboleta*” (pós-fácio). In MACHADO, Dyonelio. *Desolação*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005.